



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Portal Fator Brasil

Data: 04/05/2013

Link: http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=233550

Assunto: Pastagens degradadas serão tema de palestra oferecida pela Dow AgroSciences na Etapa Palmas do Circuito Feicorte

Pastagens degradadas serão tema de palestra oferecida pela Dow AgroSciences na Etapa Palmas do Circuito Feicorte

O Tocantins é um Estado com importante atuação da atividade agropecuária, tendo praticamente metade de seu território ocupado por esta prática, com 27% da área utilizada em pastagens, de acordo com a Embrapa. Tem como base de exploração a pecuária extensiva, com várias áreas de pastagens degradadas e de baixa produtividade. Diante deste cenário, Moacyr Corsi, professor da graduação e pós-graduação da ESALQ, ministrará a palestra “Eficiência produtiva e econômica na produção das pastagens para bovinos de corte”, patrocinada pela Dow AgroSciences, na Etapa Palmas do Circuito Feicorte.

Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Tocantins, aproximadamente 5 milhões de hectares de pastagens estão sob algum estágio de degradação no Estado. Para Moacyr Corsi, o processo de degradação tem início simultâneo à formação, o que pode ser constatado pelos níveis decrescentes de produtividade ao longo dos anos. Com essa característica, a manutenção de boas condições de desenvolvimento se torna essencial – aliando o uso de fertilizantes ao manejo adequado, o produtor pode atingir a longevidade do pasto com um nível estável de produtividade, garantindo a rentabilidade.

De acordo com o professor, há a necessidade de adotar uma gestão profissionalizada no que diz respeito à pastagem. Sob esta ótica, o pecuarista é o único empresário que trabalha com produtividade decrescente durante a atividade, o que torna mais difícil a lucratividade – a cada ano se produz menos e, em contrapartida, os custos sobem. “No geral, as fazendas reformam a pastagem a cada 7 ou 10 anos. Temos somente 10% da área reformada ao ano não reflete uma realidade rentável para um modelo produtivo. Se houver o investimento correto na manutenção constante da área, os custos de recuperação serão amplamente reduzidos”, afirma.

Para atingir bons resultados, Corsi aconselha a deixar de lado o cunho emocional e adotar a técnica. “Por vezes, não há mais condição de reformar a área e a recuperação se faz necessária. Além disso, o manejo precisa ser adequado à forrageira, considerando que cada espécie requer cuidados ou correções específicas”, diz ele. O melhor caminho é buscar orientação ou um especialista que auxilie a identificar quais são os objetivos da reforma e as necessidades do solo para, a partir disso, determinar o que e como deve ser feito.

De acordo com Roberto Risolia, GERente de Marketing para Pastagens da Dow AgroSciences, esta perspectiva vêm se tornando realidade na região – o crescimento na procura por orientação fez com que a companhia aumentasse sua equipe para dar suporte técnico aos produtores locais. “Já há algum tempo o Tocantins passou a adotar mais tecnologias em pastagem, o que era esperado em um Estado com alto potencial produtivo e muitas pastagens degradadas, já que a adoção destas técnicas contribui no aumento da qualidade e produtividade do pasto”, afirma Risolia.

[Etapa Palmas do Circuito Feicorte, dias 6 e 7 de maio (segunda e terça-feira), a partir das 9h, no Centro de Convenções Parque do Povo, localizado na Avenida NS 10, Palmas | TO. www.agrocentro.com.br/circuitofeicorte].

A Dow AgroSciences, com sede em Indianapolis, Indiana, nos Estados Unidos, desenvolve soluções de ponta para a proteção de cultivos e biotecnologia de plantas, a fim de enfrentar os desafios de um mundo em crescimento. A Dow AgroSciences é uma subsidiária de caráter integral da The Dow Chemical Company e tem uma receita anual global de US\$ 5,7 bilhões. |Sites www.dowagro.com.br e www.dowagro.com.